

DIRETRIZES DO MELHORAMENTO DAS RAÇAS BOVINAS E ZEBUINAS CRIADAS NO BRASIL

*Comunicação do Prof. Octavio Domingues, apresentada na
Secção I, no dia 9 de dezembro*

**II Reunião Interamericana de Produção Animal
Baurú — 8 a 19 de dezembro de 1952.**

As diretrizes são quase as mesmas no melhoramento do gado de corte e do gado de leite.

A. — GADO DE CORTE

Quatro são os caminhos ou métodos empregados :

1 A — Seleção de raças nativas. Os criadores brasileiros selecionaram empiricamente algumas raças nativas, mas sem dar muita importância ao valor dessas raças, elas representavam um trabalho de adaptação natural dos primeiros bovinos importados, e não apresentavam boas qualidades, exceto sua grande rusticidade.

Entre essas foram salvas do desaparecimento duas raças em melhoramento no Estado de São Paulo, e que são objeto de dois trabalhos apresentados a esta Reunião : Caracú e Mocha nacional. Estes trabalhos são os do dr. Leovigildo Pacheco Jordão (DPA — São Paulo) sob os títulos : “Origem, formação e dados sobre o gado Mocho Nacional” e “Manejo e resultados obtidos com o gado Caracú da Fazenda de Seleção do Gado Nacional”.

2 A — Seleção das raças zebuínas. A importação das raças zebuínas, da Índia, foi feita há mais de cinquenta anos, empiricamente, sem nenhum plano experimental ou de melhoramento. E em poucos anos verificou-se que o zebú encontrara no Brasil, melhores condições de criação do que na Índia. E assim seu comportamento, nos campos do Brasil Central, foi o melhor possível, havendo um aumento no peso e no rendimento de carne.

O primeiro passo, para o melhoramento dessas raças zebrinas foi o estabelecimento (1938) de padrões para essas raças: Gir, Nelore e Guserá — importadas da Índia e melhoradas; e mais uma, feita pelo cruzamento entre Gir e Guserá. Esta última é a raça Indubrasil, de grande peso e rapidez de crescimento, em fase de melhoramento e fixação étnica.

Esta é pois, a segunda diretriz da política de melhoramento do gado de corte, e que é aplicada no Brasil Central e Norte: seleção e multiplicação das raças zebrinas.

3 B — Seleção das raças européias. A criação de algumas raças européias de corte foi tentada no Brasil, em várias regiões. A experiência veio demonstrar que essas raças só podem ser criadas no extremo sul do Brasil, na parte meridional do Rio Grande do Sul. E, assim, nossa política é a seleção e multiplicação nessa região, das raças Hereford (maior número de cabeças), Shorthorn, Polled Angus e Devon. Nessa região do Brasil é, então, onde possuímos as raças européias de corte criadas puras, e mestiços de alta cruz.

4 A — A quarta diretriz, do melhoramento do gado de corte, é o cruzamento:

a) Cruzamento do Zebú com o gado comum nativo, de qualidade inferior, de crescimento lento e multiplicação demorada. O método, aqui, é o cruzamento absorvente. Por este meio estamos logrando transformar o gado nativo inferior de Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e outros Estados do Norte, em um rebanho melhor, de crescimento mais rápido, mais pesado e com melhor rendimento de carne.

b) Cruzamento do zebú com raças européias de corte. Este é um trabalho experimental com possibilidade de se adotar no futuro, em parte, em determinadas regiões.

O cruzamento do Zebú com o Charolês tem se mostrado vantajoso. Na região serrana dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina há um bom número de rebanhos, criados

a campo, sem arraçamento complementar, e que satisfazem as ambições de lucro dos criadores dessa região onde os pastos são inferiores. Aliás, o Charolês é uma raça européia que está surpreendendo pela sua capacidade de se desenvolver nessas regiões brasileiras.

A respeito desta diretriz o govêrno brasileiro mantém um trabalho experimental, na Fazenda de Criação, de São Carlos.

B — MELHORAMENTO DO GADO LEITEIRO

As diretrizes dêste melhoramento são um pouco diferentes. Aqui não temos qualquer raça nativa que mereça ser salva do desaparecimento. Não temos, pois, que falar na seleção de raças nativas. Nossa diretriz é :

1 B — Adaptação das raças leiteiras melhoradas. O trabalho de aclimação dessas raças tem sido árduo, difícil, moroso. Temos conseguido manter rebanhos puros, e de alta cruz, das raças Holandesa malhada de preto (em maior número de cabeças), Guernsey, Jersey e Holandesa malhada de vermelho (essas duas em pequeno número). Nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais há regiões de altitude, de boas pastagens e de condições de arraçamento, onde estas raças podem ser criadas em boas condições de produção. No Estado do Espírito Santo criam-se alguns rebanhos de Schwyz mestiços, com produção vantajosa para o criador.

2 B — Cruzamento do Zebú com raças leiteiras. Onde não podemos criar as raças leiteiras melhoradas, adotou-se o cruzamento com base no Zebú. Vestimos as altas qualidades dessas raças, com a resistência do clima e a rusticidade do gado zebuino. A produção leiteira no Brasil Central é baseada em grande parte nessa cruz, e no Instituto de Zootecnia, do Govêrno Federal, ensaia-se êste cruzamento, para se verificar qual o melhor e qual o grau de sangue europeu e de sangue zebú, mais convenientes, nos mestiços para exploração leiteira.

3 B — Seleção de Zebú leiteiro. Na Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba, Minas Gerais, temos um pequeno rebanho de gado zebú, onde procuramos reunir, vacas zebús da região, com melhor capacidade leiteira. É um trabalho também demonstrativo de que existe, no Zebú, animais com acentuada vocação leiteira. O que falta é selecionar estes animais para multiplicá-los.

As primeiras observações são animadoras. Há vacas zebús com produção acima de 3.000 litros. E a média de 80 lactações foi de 1.609 Ks. em regime de duas ordenhas. Há vacas zebús com temperamento ajustável a ordenha sem o bezerro, permitindo que se faça o aleitamento artificial das crias. Este trabalho vai ser ampliado no próximo ano de 1953.

Em resumo nossas diretrizes são :

A. Gado de corte :

- 1 — Seleção de raças nativas.
- 2 — Seleção de raças zebuinas.
- 3 — Seleção de raças européias.
- 4 — Cruzamento : a) Zebú com raças nativas; b) Zebú com raças européias.

B. Gado de leite :

- 1 — Adaptação de raças leiteiras melhoradas.
- 2 — Cruzamento de Zebú com raças leiteiras melhoradas.
- 3 — Zebú leiteiro.

Nota : As deficiências desta comunicação devem ser atribuídas sobretudo ao fato de o autor ter escrito o seu trabalho no local mesmo das discussões, com a pressa exigida em tais casos.